

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda São João

código
AIV - FO9 - P5

localização
Antiga estrada para Rio das Flores

município
Paraíba do Sul

época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



fonte: IBGE, Paraíba do Sul

situação e ambiência

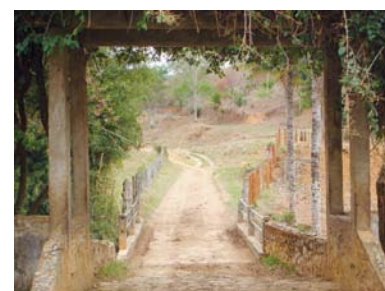
Implantada em um recorte entre morros ao longo de um vale, à esquerda de um curso d'água (córrego), em um espaço plano, tendo à frente e ao fundo morros que eram bem arborizados, mas, hoje, com as queimadas, tiveram parte de suas coberturas vegetais destruídas, bem como grande áreas de matas existentes ao redor.



06



01



67

coordenador / data
equipe
histórico

Domingos Espíndola de Aguiar - out 2007
Elomir Gumiero de Moraes e Saulo
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - abr 2008

A casa-sede está voltada para o gramado onde outrora foi o terreiro de café, que se estendia à direita, onde se encontra o curral. Possui, ladeando a fachada lateral esquerda, uma capela, tendo como acesso extensa varanda frontal, fechada por grande número de basculantes de ferro, onde originalmente existiam janelas de madeira. O proprietário encontrou a sede em ruínas, substituindo a madeira por materiais modernos (f.1, 5, 19 e 51).



45



50



52



57



58



65



66

Fazenda onde a casa-sede tem configuração muito simples, caracterizando-se pela extensa fachada, modulada por basculantes em ferro e vidro e, pela ciclópica altura da capela, que está aposta ao extremo lateral esquerdo de sua composição. O grande telhado em duas águas e de ponto médio, característico da telha francesa, contribui para reforçar a sensação de atarracamento da casa-sede em relação à capela.

Os beirais da capela são fechados em forro de madeira sem detalhes. Já, o beiral da varanda frontal aparece fechado com forro de madeira arrematado por lambrequim de madeira, decorado por desenho geométrico de elipses formando rendilhado (f.6 e 7).

Na sala e nos quartos os vão das janelas são em verga reta com esquadrias de duas folhas em madeira, com acabamento tosco, não aparentando serem originais. Já as portas, também com vergas retas, apresentam-se com esquadrias almofadadas, arrematadas com bandeiras em caixilharia de vidro (f.21, 24, 25, 27 e 28).

Como elementos decorativos e ornatos dignos de nota, no beiral da varanda frontal, fechada, desponta o lambrequim de arremate em madeira com desenho geométrico de elipses, formando rendilhado; além de pinturas retratando paisagens e construções em toda a varanda; bem como pintura na sala, imitando madeira e colunas (f.7 a 16, 19, 22 a 25, 27 e 28).

São elementos atípicos à conformação original da casa-sede: a varanda frontal com basculantes em ferro e vidro (madeira no passado) fechando toda a fachada; pinturas murais nas paredes da varanda; capela com destacada altura em relação à casa-sede; e o tanque escravo do século XIX, que ficava do lado de fora (f.6, 24 e 30).

Os elementos construtivos da parte original em madeira, ainda existentes, são os pilares, madres e frechais; o engradamento do telhado; os forros; o piso em tábuas corridas; e as paredes de vedação em pau-a-pique. A modernidade, ou melhor, descaracterização, ditada pela necessidade, está presente nos basculantes, portas e óculos, todos em ferro; nas paredes de tijolos cerâmicos e de cimento; no piso cerâmico; nas muretas frontais do jardim com acabamento em tijolos aparentes; nas ferragens; e nos azulejos revestindo áreas molhadas (f.7, 19, 20 e 31).



02



03



05



07



08



09



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



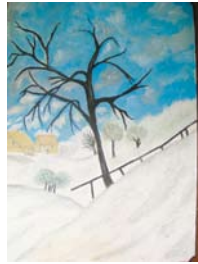
20



21



22



23



24



25



29



30



41



43



47



53



56



63

Na fundação, na extensão de toda fachada frontal, há presença de manchas de umidade sobre o embasamento das paredes. Trincas estão presentes nas paredes interiores, e o desabamento de cômodos de fundos deixaram à vista o sistema construtivo de pau-a-pique e a estrutura em madeira dos pilares, madres e baldrames (f.4, 6, 34, 35 e 37).

Nas paredes de vedação, com o desabamento de um bom trecho da construção aos fundos, do lado direito, ficou à mostra o sistema de vedação de pau-a-pique, presente em paredes originais. Aliado a isso, há paredes com trincas; com manchas de umidade ascendente e descendente; e com a presença de sais e perda, por exposição ao tempo, das pinturas decorativas que cobriam as paredes dos quartos (f.8, 34, 35, 36 e 37).

Na cobertura da fachada frontal observa-se desabamento de parte do telhado, deixando expostas à deterioração as madeiras do engradamento do telhado; das paredes de pau-a-pique; e a permanente presença de umidade, detectando-se a presença de manchas escuras nas parede (fungos) e a proliferação de insetos xilófagos (f.34, 35, 36 e 37).

Aparentemente, as madeiras do telhado ainda existente, como pode ser observado na varanda e nos forros da sala principal, apresentam aspecto regular. Quanto aos pilares, frechais e madres das paredes originais, por não haver nenhuma rachadura nas paredes internas, apresentam-se em bom estado (f.25, 26, 27 e 28).



26



33



34



35



36



37



39



40



42



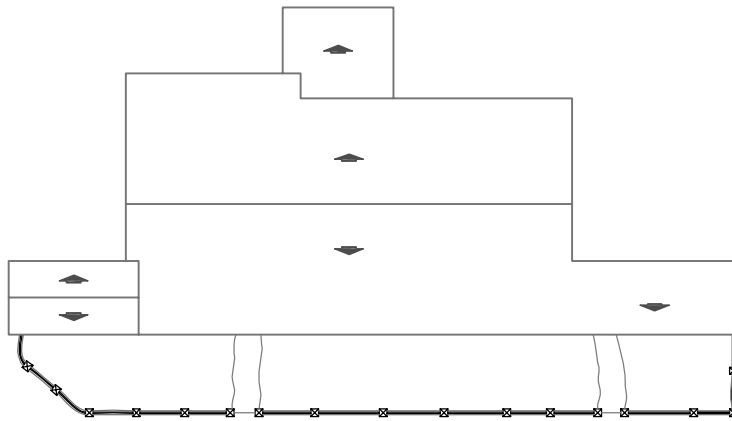
44



48



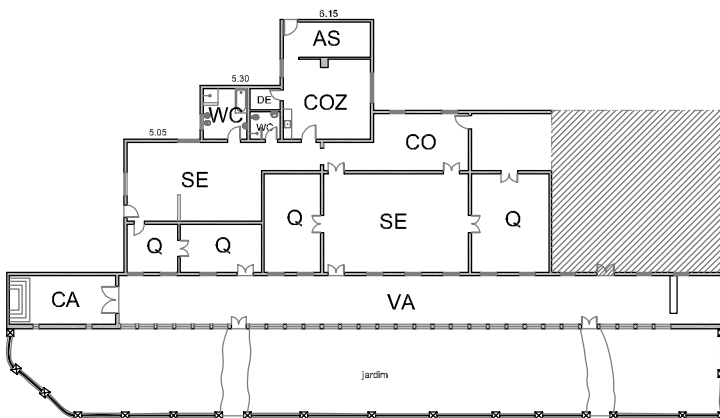
49



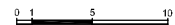
2 Planta Baixa da Sede - Cobertura escala: 1/500

Observações:

1. Originalmente esta Fazenda era denominada Fazenda São João Nepomuceno, santo padroeiro da capela ali existente;
2. Na sala de estar há um retrato, supostamente do Barão de São Roque, esposo da Baronesa de São Roque, de quem há uma lápide com inscrição do seu nome no cemitério arruinado da Fazenda;
2. Algumas paredes exibem pinturas que retratam a Fazenda, em sua composição original;
3. Devido ao estado precário de conservação anterior, os revestimentos dessa Fazenda têm sido substituídos por outros modernos, sem correspondência com a concepção original da edificação;
4. O antigo terreiro de café situa-se em frente à sede.



1 **FAZENDA SÃO JOÃO**
Planta Baixa da Sede - Térreo escala: 1/500



AS - área de serviço CO - copa DE - despensa SE - sala de estar WC - banheiro
CA - capela COZ - cozinha Q - quarto VA - varanda

— alvenaria existente
▨ alvenaria demolida

A fazenda São João foi fundada em princípios do século XIX por João Correa Tavares e sua mulher, D. Rosa Maria da Conceição. Batizaram esta propriedade com o nome de “Fazenda São João Nepomuceno”, santo homônimo do proprietário.

Tavares desenvolveu esta fazenda como grande produtora de café, alcançando, em 1858, a condecoração da Comenda da Ordem da Rosa.

Após o falecimento do Comendador Tavares, sua filha, Cleia Moreira de Castilhos, Baronesa de São Roque, herdou a Fazenda São João Nepomuceno, que passou à fazenda-satélite, vizinha à Fazenda de Santa Thereza, onde residia.

Nas primeiras décadas do século XX, esta fazenda pertencia a Felipe José Ribeiro. Na década de 1920, pertencia ao Coronel Ladislau Rodrigues Guedes, que havia transformado a propriedade em uma das mais prósperas fazendas de café da Região do Abarracamento. Fazia parte de um conjunto formado por três propriedades vizinhas: a Fazenda da Barreira e o Sítio Jacuaçu. Estavam espalhados, por seus 236 alqueires geométricos, cerca de 1.210 pés de café.

Com a morte do Coronel Ladislau Rodrigues Guedes, as fazendas foram divididas entre os herdeiros. A Fazenda São João Nepomuceno coube a seus filhos Altino e Altivo Rodrigues Guedes. Tempos depois, Altivo adquiriu a parte do irmão, assim tornando-se o único proprietário.

Altino, que havia desmembrado 90 alqueires de terra da fazenda São Nepomuceno, criou a Fazenda Santa Helena. Tempos depois a fazenda é adquirida pelo cunhado Antônio dos Santos Bonsato, casado com Laurita Santa Ana Bonsato. Nesta época, a fazenda já estava reduzida a 61 alqueires apenas.

Por ficar próxima à divisa entre os municípios de Rio das Flores e Paraíba do Sul, foram feitas várias confusões sobre a qual município pertencia esta fazenda. Pelos mapas, a sede da fazenda pertence ao município de Rio das Flores. Porém ela sempre esteve sob a jurisdição do município de Paraíba do Sul.